

Desrespeito ao código

Na orla do Lago Paranoá, é muito difícil encontrar residências que não possuam algum tipo de pier, marina ou construção à beira da água. Na terça-feira, o **Jornal de Brasília** mostrou um aterramento de 50 metros quadrados em um lote no Setor de Mansões do Lago Norte.

O aterramento também ajuda a diminuir o espelho d'água do lago. O caso não é uma novidade, tanto que o subsecretário do Meio Ambiente, Cláudio Praça, e o administrador do Lago Norte, Erivaldo Mesquita, afirmaram que a marina no Lago Norte não é um fato isolado.

Em passeio pelo lago, é fácil perceber que quase todos que moram às suas margens têm piers, marinhas e até churrasqueiras. Amparados pelo medo da violência e exigindo privacidade, os moradores

não respeitam a norma básica do Código Florestal: a 30 metros dos lagos, considerados áreas permanentes de proteção, não se pode construir.

Nos terrenos chamados pontas de picolé, alguns avançam grades até dentro do lago, proibindo o acesso até seus piers particulares. Na verdade, é preciso licença ambiental para que sejam construídos e, mesmo assim, têm de ser de domínio público.

Segundo o ambientalista Fernando Fonseca, o que falta é padronizar e regulamentar o que se pode e o que não se pode fazer na orla. "As cidades têm de incluir isso em seus planos diretores. É preciso haver um código de postura que também vise a questão ambiental", diz. "Aterrinar para aumentar o terreno é algo gravíssimo e que afeta diretamente o lago".